

Parcão de Novo Hamburgo oferta diversidade de opções para todos

Entre árvores, trilhas e gramados, parque público é local para famílias e esportistas

Dário Gonçalves

dario.goncalves@grupoposinos.com.br

Novo Hamburgo – O som dos passos na pista de caminhada se mistura às conversas que se espalham pelo parque. Em um mesmo cenário, uma criança corre em direção à pracinha, enquanto um casal caminha em ritmo constante pelas trilhas. Mais adiante, pessoas se exercitam, famílias conversam sentadas na grama e cães acompanham seus tutores em mais um passeio em Novo Hamburgo.

Em uma cidade marcada pelo trânsito, pelo trabalho e pela rotina, encontrar um espaço onde seja possível passar algumas horas ao ar livre sem precisar pagar nada é parte da rotina de muitos hamburguenses. No Parque Municipal Henrique Luís Roessler — o Parcão — em Hamburgo Velho, os motivos que levam os visitantes até lá são variados.

A diversidade de usos é uma das características do espaço. Ao longo das áreas

verdes, trilhas e locais de convivência, diferentes gerações compartilham o mesmo ambiente, cada uma à sua maneira. Em um mesmo dia, o parque pode receber desde praticantes de atividades que exigem preparo e técnica até famílias que fazem apenas um passeio entre as árvores.

Com cerca de 54 hectares de área verde, o parque funciona como uma espécie de respiro dentro da rotina urbana, oferecendo acesso livre a lazer, natureza e convivência. Tudo de forma democrática.

Diferentes rotinas

Para alguns frequentadores, o parque funciona como extensão da prática esportiva. As trilhas são ocupadas por corredores e caminhantes que utilizam o local como parte da rotina de exercícios. Em um local com academia ao ar livre e quadras de esportes, até mesmo as árvores são transformadas em um cenário esportivo

É o caso dos irmãos Gabriel, 18 anos, e Rafael Menor, 15, que encontraram no Parcão um local para praticar arborismo. Moradores de Novo Hamburgo, eles costumam frequentar o parque pelo menos duas vezes por mês para treinar a atividade, que envolve a utilização de cordas e equipamentos de segurança para a subida e descida das árvores.

“É uma atividade de lazer e de adrenalina. Eu costumo vir aqui no Parcão, é um bom lugar para treinar”, explica Gabriel. Segundo ele, a prática exige pelo menos duas pessoas, já que enquanto uma realiza a escalada, a outra auxilia na segurança.

A experiência dos irmãos representa uma das possibilidades oferecidas pelo espaço, mas está longe de ser a única. Para muitos visitantes, a relação com o Parcão é menos ligada à prática esportiva e mais à convivência ou ao contato com a natureza.



Crianças e adultos se divertem nos 54 hectares de área

Os irmãos Rafael e Gabriel praticam arborismo no Parcão



Um espaço para a família

No domingo em que visitaram o parque, Edson Vargas, 34 anos, e Maristela Vargas, 31, estavam acompanhados do filho Benjamin, de cinco meses. A data tinha um significado especial para Edson: era seu primeiro Dia dos Pais. Moradores do bairro Canudos, os três escolheram o Parcão para passar parte do dia entre as árvores.

Para o pai, a ocasião era uma oportunidade de aproveitar o tempo com o filho em um ambiente diferente da rotina doméstica. “Hoje é o meu primeiro Dia dos Pais. Eu acho que nada melhor do que aproveitar com o meu filho, curtir a natureza, aproveitar esse dia maravilhoso, de sol”, conta.

A família também costuma enxergar o parque como uma opção



Maristela, Edson e Benjamin

para outros dias. Além do contato com a natureza, Edson destaca a estrutura e a possibilidade de permanecer no local sem que o passeio dependa de uma programação específica. “O que nos traz aqui é a natureza, um ambiente muito familiar, um lugar completo para curtir um bom domingo. E qualquer outro dia da semana, porque é aberto direto. Muito bacana”, afirma.

Lazer sem cobrança

O acesso gratuito amplia as possibilidades de uso. Não é necessário pagar entrada para caminhar pelas áreas do parque, praticar atividades físicas, levar as crianças para brincar, passear com os animais ou simplesmente permanecer no local. Também é possível levar de casa alimentos e bebidas, menos alcoólicas, para consumir durante a permanência.

Mas, para quem quer algo na hora, opções não faltam: desde pipocas, crepes e outros lanches na entrada do Parcão, até lanchonete no interior do “refúgio”.

São experiências diferentes, mas que partem da mesma possibilidade: utilizar uma área pública para lazer, convivência e contato com a natureza.

+ Companhias de quatro patas são bem-vindas

A presença de crianças pequenas é apenas uma das formas de convivência observadas no parque. O espaço também recebe grupos de amigos jogando futebol, pessoas que praticam exercícios, ciclistas, corredores e visitantes que levam seus pets para passear.

Foi justamente pensando nos animais que Valdinei Souza, 23 anos, convidou a amiga Marcela Marcus, 21, para conhecer o Parcão. Ele já frequentava o local e decidiu apresentar o espaço à amiga — que estava ali pela primeira vez. Os dois foram acompanhados das cachorras: Valdinei levou Flora, enquanto Marcela estava com Cristal e Pérola.

A proposta do passeio era aproveitar o dia ao ar livre e permitir que os animais — que vivem em apartamentos — tivessem espaço para caminhar e correr. Para Marcela, o tamanho da área foi uma



Valdinei e Marcela com os pets Flora, Pérola e Cristal

das características que mais chamou a atenção na primeira visita. “É um ambiente legal, bem grande, e dá para aproveitar, tem bastante coisa aqui dentro também. Eu nunca tinha vindo, mas achei bem legal”, relata.

Para Valdinei, a possibilidade de oferecer aos animais um espaço aberto é especialmente importante para quem mora em ambiente fechado. O Parcão, segundo ele, acaba funcionando como uma alternativa para quebrar a rotina. “É um lugar aberto, arborizado, com

muitos gramados para elas correrem, brincarem, porque viver em prédio, ficando só trancada, a gente já fica achando chato, imagina elas. É um refúgio”, define.

Do lado de fora, o fluxo urbano segue com trânsito, trabalho e compromissos. Dentro do parque, o ritmo é outro. O som das conversas, dos passos e da natureza se sobrepõe ao barulho da cidade, criando uma atmosfera única, como se os visitantes atravessassem um portal da loucura do dia a dia para a serenidade da paz em meio ao verde.

Alerta para restrição de faixa na BR-116

Novo Hamburgo – O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) alerta que a pista principal da BR-116, no km 235, em Novo Hamburgo, sofrerá restrição de faixa, nesta terça-feira (11), das 8 horas às 17h30, no sentido interior-capital.

A intervenção será necessária para a continuidade dos serviços na passagem inferior da Rua Pedro Álvares Cabral. As obras integram o Lote 1 das melhorias operacionais e de segurança viária da BR-116.

O Dnit solicita aos motoristas que redobrem a atenção ao transitar pela rodovia e que respeitem a sinalização local, visando garantir a segurança de todos os usuários.

Em caso de chuvas, os serviços serão adiados.

Atividade de adoção no Parcão, no sábado

Novo Hamburgo – A Diretoria de Bem-Estar Animal (DBEA) vai promover, no próximo sábado (15), um evento de adoção de cães no Parcão. A atividade será realizada das 13 às 17 horas e terá como objetivo aproximar os animais disponíveis da comunidade e proporcionar a eles a oportunidade de encontrar um novo lar, com amor e carinho.

Durante o evento, os visitantes poderão conhecer os animais que estão aguardando uma família e receber orientações sobre a adoção responsável. A iniciativa também contribui para dar maior visibilidade aos cães acolhidos pelo Município.

Conforme a Diretora da DBEA, Greice Maciel, ações de adoção em espaços de grande circulação são importantes para aproximar a comunidade da causa animal.